



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Resistência Bacteriana Em Hospital De Referência Da Região Do Cariri: Análise De Infecções Ocorridas Entre 2011 E 2016

Autores: MARIA THALYNE SILVA ARAÚJO; RAFAEL PEREIRA BRITO; ISRAEL PEREIRA BRITO; GABRIEL SILVA SIQUEIRA; ANA JESSICA FURTADO CRUZ; ANA CRISTINA GOMES DE SOUSA; EMANUELA MARTINS BEZERRA SOARES; LUIZ OSMAR PINHEIRO JUNIOR; PAULO JEAN DO NASCIMENTO FERREIRA; MARCOS ANTONIO PEREIRA DE LIMA

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar o perfil de resistência antimicrobiana dos microrganismos encontrados em amostras de pacientes que foram analisadas no laboratório de microbiologia do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP). Por conseguinte, relatar a evolução, durante os últimos cinco anos, do processo de resistência aos diversos antibióticos e analisar o perfil de resistência, separando por bactéria e antibióticos utilizados. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo, no qual foram selecionados os dados das culturas de microrganismos dos pacientes do HMSVP no período de Janeiro de 2011 a Agosto de 2016, sendo fornecidos pelo próprio sistema do hospital sobre a forma de tabelas. A fim de obter os resultados mais eficazes, foram selecionados os antibióticos presentes em pelo menos 50% das cepas testadas e que tiveram 70% ou mais de resistência ou sensibilidade, analisando as bactérias com mais destaque na literatura. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Nas cepas com *Escherichia coli* os antibióticos com pouca variação de sensibilidade no período analisado foram: Amicacina (96%), Aztreonam (91%), Cefepime (86%), Cefotaxima (79%), Cefoxitina (91%), Clorafenicol (82%), Gentamicina (86%), Imipenem (92%), Meropenem (95%), Píreracilina/Tazobactam (88%) Nitrofurantoina (71%) e Tobramicina (89%). Contudo, observa-se que em 2011 a Ceftazidima apresentava sensibilidade de 95% e a Ceftriaxona 86%, já em 2016 esses valores caíram para 75% e 71%, respectivamente. As bactérias agrupadas em *Enterobacter spp* demonstraram alta sensibilidade para Amicacina (90%), Ciprofloxacino (71%), Imipenem (86%), Meropenem (93%). Por outro lado, os valores consideráveis de resistência são os de Amoxicilina/Ácido Clavulânico (76%), Amoxicilina (75%), Amoxicilina/Ácido Clavulânico (96%), Cefalotina (84%). Vale salientar que quando a Amoxicilina foi combinada com Ácido Clavulânico, a resistência aumentou em 26%. O grupo das *Pseudomonas* apresentou resistência a diversos antibióticos durante esse período, destacando-se uma resistência superior a 90% ao ácido Nalidixico, Axomoxicilina, Amoxicilina, Ampicilina, Cefalotina, Cefoxitina, Nitrofurantoina, Sulfazotrim e as combinações de Amoxicilina/Ácido Clavulânico, Amoxicilina/Ácido Clavulânico e Ampicilina/Sulbactam. As *Pseudomonas* apresentaram sensibilidade principalmente à Pomixina B (98%) e Amicacina (80%). No grupo das *Klebsiellas* destaca-se a resistência para Amoxicilina (95%) e Ampicilina (86%). Enquanto que houve sensibilidade considerável para Amicacina (94%), Meropenem (87%) e Imipenem (85%). Porém, para a *Klebsiella pneumoniae* a sensibilidade em 2011 constava com Meropenem (95%) e Imipenem (100%), já em 2015 reduziu para 75% e 69%, respectivamente. No que diz respeito ao *Staphylococcus aureus*, a Amicacina apesar de ser um antibiótico para gram (-) demonstra boa resposta, incluindo para cepa MRSA; exames de 2011 confirmam que essa bactéria é 100% resistente. Entretanto, na combinação Amoxicilina/Ácido Clavulânico (testada atualmente), houve reversão com sensibilidade em 64%. O mesmo ocorre com Ampicilina com total resistência até 2013, já na combinação Ampicilina/Sulbactam houve 70% de sensibilidade. Na penicilina houve 96% de resistência, o que ratifica a literatura. Vancomicina apresentou 99% de sensibilidade; porém, vale ressaltar que em 2011 surgiu uma cepa resistente, o VRSA, esse dado relativo à expansão recente da cepa VRSA no Brasil é de alta relevância para as autoridades de saúde pública.